

VILLA BELLA
MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DE UMA BELA ILHA

ILHABELA 1900-1980

[Maristela Colucci, org.]



PROPOSTA DE ATIVIDADES ESCOLARES

Marina Pompeia
Camila Prado

Projeto “Villa Bella - Memória iconográfica de uma bela ilha (Ilhabela 1900-1980)”

Verdadeiros tesouros iconográficos encontram-se guardados em caixas pertencentes a incontáveis famílias. Com os habitantes do município de Ilhabela, Litoral Norte de São Paulo, essa realidade não é diferente. Álbuns de casamento, de formatura, de viagens, entre outros, documentam acontecimentos que, quando vistos em conjunto, nos dão a oportunidade de compreender que a história tida como “oficial” é construída pelo percurso entremeado de todas as pessoas.

Contemplado pela Lei Aldir Blanc e financiado com recursos do Fundo Municipal de Cultura do Município de Ilhabela, o projeto **Villa Bella - Memória iconográfica de uma bela ilha (Ilhabela 1900-1980)** realizou, ao longo de 2021, profunda pesquisa para levantar um acervo de imagens, de narrativas e de fatos que dessem conta de apresentar uma exposição fotográfica que guiasse o público por um passeio pela Ilhabela de 1900 a 1980. O resultado foram 69 imagens selecionadas para a exposição que, ao lado da pesquisa histórica, tornou público um material riquíssimo que estaria perecendo sob a ação inexorável do tempo. A primeira edição da exposição aconteceu de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022, no prédio histórico da FUNDACI - ILHABELA, localizado na Vila.

Em 2024, a mostra foi apresentada no MIS (Museu da Imagem e do Som), em São Paulo, e depois percorreu ainda duas cidades do Litoral Norte do estado (Ubatuba e Caraguatatuba). A circulação, que atraiu um público de quase 15 mil pessoas, foi viabilizada por meio do Programa de Ação Cultural (ProAC) da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo.

Entre 2024 e 2025, graças ao Edital 045/2024, chamada pública 006/2024, PEC – Programa de Estímulo à Cultura – da Secretaria de Cultura da Prefeitura de Ilhabela, o projeto partiu do conteúdo coletado e trouxe, ainda, novas imagens e depoimentos, para tornar-se livro. É a primeira obra a trazer ao público a reunião de fotografias históricas de Ilhabela, acompanhadas de memórias que entregam para a cidade um tesouro até então escondido em acervos particulares. A publicação conta, no total, com 53 imagens, resultado da pesquisa iconográfica realizada por Maristela Colucci.

O livro impresso contém 26 cartões-postais de grande formato, destacáveis, estimulando nos leitores o velho hábito de escrever e enviar estes cartões, além do colecionismo.

Em diálogo com os postais, a obra traz dois cadernos. O primeiro, com prefácio assinado pelo pesquisador e curador de fotografia Rubens Fernandes Junior, além de um texto autoral de Maristela Colucci, conta também com textos da jornalista Camila Prado, fruto de pesquisa histórica do período. O caderno final é dedicado à memória, com trechos de depoimentos, também editados pela jornalista, extraídos das entrevistas realizadas com os donos dos acervos fotográficos, entremeados por fotografias. Ao final do livro, estão disponíveis todos os textos na versão em inglês.

O projeto **Villa Bella - Memória iconográfica de uma bela ilha (Ilhabela 1900-1980)** pode ser acompanhado e receber contribuições pelo instagram em [@ilhabela_1900_1980_villa_bella](#).

Percursos de Villa Bella - Abordagem pedagógica

Assim como o livro, que nasce do intuito de dar visibilidade a um acervo que estaria se perdendo, a abordagem pedagógica compilada neste material também visa dar vida para este novo “álbum” que se compôs. São inúmeras possibilidades de aproveitamento na escola, seja para o educador desenvolver atividades no campo da história como da geografia, das artes e das linguagens, alinhando-as às diretrizes da BNCC (Base Nacional Curricular Comum) e incentivando nos estudantes a valorização da memória local e o conhecimento de como a cidade se desenvolveu ao longo do século XX.

Para isso, o material, acompanhado da versão digital do livro, traz cinco grandes percursos, que se desdobram em diferentes atividades pedagógicas. O intuito é oferecer propostas de trabalho a partir da riqueza do livro que possam ser usufruídas por educadores e estudantes tanto do Ensino Fundamental II como do Ensino Médio.

O primeiro percurso - **Pontes Temporais** - se centra na fotografia como registro histórico, estabelecendo uma ponte, por meio das imagens, entre o passado e o presente. O segundo percurso - **A Arte do Olhar** - tem por foco a fotografia como arte, propondo a recriação realista e poética das imagens do livro por meio do desenho. O terceiro percurso - **Do Meu Baú para o Mundo** - utiliza a fotografia como disparador para a produção de conteúdo, registro de memória e produção coletiva de acervo. O quarto percurso - **Posts e Postais (O avô do Instagram)** - traça um paralelo entre os atuais posts e os antigos postais, numa perspectiva tanto histórica como linguística. O quinto percurso - **Fazendo história: Ler para Ver** - convida a “ver”, por meio da leitura das narrativas, as transformações na cidade e no modo de vida no decorrer dos anos, bem como a produzir registros da atualidade.

Para dar suporte ao processo de ensino-aprendizagem, dentro e fora da sala de aula, cada um dos percursos apresenta a seguinte estrutura:

- _Paisagem (Introdução);
- _Rosa dos ventos (Objetivos e desenvolvimento);
- _Mapa de navegação (Passo a passo)
 - Cais: Ponto de partida / Travessia / Porto: Ponto de chegada;
- _Rumos para ir além (Desdobramentos).

Esperamos que a turma realize uma ótima viagem, que compartilhe conosco os tesouros descobertos em cada trajetória e que novos mapas sejam criados e divulgados!

Caso queira, entre em contato com a equipe do projeto por aqui:

e-mail: editoragrao@gmail.com

Instagram: @ilhabela_1900_1980_villa_bella

Ilhabela, setembro de 2025

PERCURSO 1 - PONTES TEMPORAIS

Paisagem (Introdução)

No livro **Villa Bella - Memória iconográfica de uma bela ilha (Ilhabela 1900-1980)** podemos, através das fotografias e narrativas, passear por décadas da história de Ilhabela, contemplando as origens e transformações do espaço público, das paisagens e da vida cotidiana dos nativos da ilha e dos que ali escolheram viver. O projeto traz a possibilidade de viajarmos no tempo tanto em relação à Ilhabela, como também em relação aos avanços da arte da fotografia.

Nesse percurso, convidamos estudantes e professores a explorar e ampliar essas “pontes temporais” a partir da comparação entre o “antes e agora” dos lugares e registros fotográficos apresentados no livro.

Rosa dos ventos (Objetivos e desenvolvimento)

Realizar com estudantes a identificação dos lugares registrados nos postais, analisando as fotografias e as informações que as imagens trazem, seja em relação ao período histórico, ao modo de viver, seja em relação à estética, intenção e qualidade da imagem.

Propor um passeio fotográfico aos estudantes, realizando novos registros de locais, estéticas e intenções que eles consideram semelhantes aos observados nas fotografias do livro.

Analisar, comparativamente, os registros e informações que as novas fotografias apresentam, inclusive as diferenças de ações, intenções e paisagens.

Refletir coletivamente sobre as questões levantadas na análise das fotografias e definir um modo de apresentação da produção do grupo.

Mapa de navegação (Passo a passo)

Cais: ponto de partida

✿ Apresente à turma os cartões-postais do livro **Villa Bella - Memória iconográfica de uma bela ilha (Ilhabela 1900-1980)**, provocando os estudantes a comentá-los. Você pode estimular a conversa com perguntas ou observações sobre os lugares, as figuras e as situações registradas nas fotografias, ou mesmo sobre as legendas.

✿ Após a apresentação, peça aos estudantes que busquem identificar quais são os lugares mostrados nas fotos e registrem na lousa (ou papel flip chart), à vista de todos. Se você não é de Ilhabela, pode pedir que busquem junto a parentes e conhecidos, fotos que retratem locais ou situações similares aos mostrados no livro. Deixamos aqui algumas pistas/sugestões de lugares, caso seja difícil fazer essa identificação com a turma:

- _ Postal: Rua da Padroeira - uma rua de vila central
- _ Postal: Pier da Vila / Restaurante Arco do Triunfo - um píer ou restaurante antigo
- _ Postal: Igreja Matriz
- _ Postal: Praia do Perequê - uma paisagem natural da cidade
- _ Postal: Fazenda Engenho D'Água - uma antiga fazenda colonial
- _ Postal: Salga da Armação - um lugar de venda ou processamento de alimentos locais
- _ Postal: pessoas no píer - pessoas em grupo em espaço público

✿ Escolha com a turma de 5 a 10 fotos como ponto de partida para a travessia da “Ponte Temporal”: fotos para serem olhadas mais de perto, analisadas e posteriormente “re-fotografadas” na atualidade, gerando uma comparação entre o passado e os tempos atuais.

Travessia

✿ Com as fotos escolhidas (do livro, ou do acervo construído com a turma relativo à sua cidade), apresente uma a uma, provocando os estudantes a expor no grupo as percepções que cada foto evoca. Anote o que achar relevante na lousa (ou flip chart). Você pode estimular a turma com perguntas como:

1. Vocês reconhecem esse lugar? Onde é?
2. Vocês conhecem lugares semelhantes a esse atualmente?
3. Vocês percebem mudanças entre como era esse lugar e como é a sua cidade hoje? Quais?
4. Vocês conseguem identificar de onde o fotógrafo tirou a foto?
5. O que essa foto pode contar pra gente de como era viver nesse tempo?
6. Que outras informações ela pode nos trazer sobre essa época? Do que viviam as pessoas na cidade naquela época (atividade econômica/vocação da cidade) / Como chegavam e circulavam as coisas e as pessoas? (acesso: travessia/veículos; tecnologias disponíveis) / Quais recursos/riquezas a cidade fornecia e eram aproveitados pelas pessoas dessa época (produtos agrícolas/pescado / recursos naturais/comércio e turismo...)?
7. Como vocês imaginam que eram as máquinas fotográficas nesse tempo, e quem vocês acham que tirava as fotos nessa época?
8. O que vocês imaginam que as pessoas queriam mostrar nas fotos?
9. Quem vocês imaginam que via essas fotos, e onde ficavam e para que eram usadas? (em álbuns, porta-retratos, em caixas fechadas, em exposições, em reportagens....)

✿ Feita a discussão com a turma, apresente a proposta de visitar e registrar fotograficamente locais e ocasiões semelhantes na atualidade, usando aparelho celular.

✿ Você pode propor o passeio com a turma toda (se seu ‘barco’ for grande, ou seja, se sua disponibilidade abarca conduzir todos juntos) ou separar a turma em subgrupos (se achar melhor conduzir o passeio em ‘barquinhos’ menores). Se escolher trabalhar com subgrupos, proponha que dividam entre si as fotografias escolhidas para serem trabalhadas e exploradas nos passos seguintes. Se decidir conduzir o grupo todo, peça que cada estudante escolha ao menos 2 fotos/lugares para explorar e fotografar. (Se for difícil a saída fotográfica, peça que façam as fotos de forma independente e tragam como tarefa de casa).

✿ Ao chegar aos locais escolhidos, oriente que explorem os diferentes ângulos de observação do local. Para quem é de Ilhabela, proponha que busque fotografar do mesmo ângulo em que

foi tirada a fotografia original. Outra opção é explorar novos ângulos, buscando comunicar pela imagem informações que considerem relevantes para esse momento histórico.

✿ Peça que cada estudante ou subgrupo escolha, dentre as fotografias tiradas, 2 de cada local para serem trabalhadas e apresentadas.

✿ De volta à escola, abra uma roda de conversa sobre o que acharam do passeio (como foi buscar os ângulos das fotos antigas, como foi buscar novos ângulos) e o que acharam importante comunicar nas fotografias tiradas por eles em relação à essa nossa época. Para isso, você pode fazer uma pequena mostra com a turma, apresentando todas as fotos feitas no passeio, colocando antes a fotografia escolhida como referência.

Porto: ponto de chegada

São diversas as possibilidades de chegada, e você pode optar por uma delas, ou ainda construir uma nova, de acordo com o que está trabalhando com cada turma. Você também pode decidir democraticamente com a turma a rota de chegada. Abaixo alguns portos de chegada possíveis:

A) Realização de uma **mostra das fotografias**, no pátio da escola ou digitalmente.

Para a mostra, escolha com a turma as fotos a serem apresentadas e crie com eles legendas para cada uma das fotos. Para a elaboração delas, você pode explorar com os estudantes a função e estilos desse tipo de texto e discutir o que acham importante ressaltar de cada fotografia. Você também pode usar como referência as legendas produzidas nos postais do livro **Villa Bella - Memória iconográfica de uma bela ilha (Ilhabela 1900-1980)**, onde vai encontrar diferentes tipos – algumas mais objetivas e históricas e outras mais sensíveis e poéticas.

B) Propor aos estudantes a escrita de um “**Diário de Bordo**” ou “**Pequeno livro de contos**” sobre a viagem no tempo realizada através das fotografias (as antigas e as que foram tiradas). Aqui você pode desenvolver a escrita, explorar alguns gêneros literários e trabalhar com os estudantes como organizar uma experiência de campo.

Para a produção do Diário de Bordo é interessante que o processo todo seja registrado no decorrer da “Travessia”. Pode ser feito individualmente ou em grupo, com cada estudante registrando um dia/ passo da trajetória. Também podem ser usados, além do recurso descritivo, imagens, entrevistas, depoimentos dos envolvidos.

C) Propor aos estudantes a realização de uma **reportagem**, seja aprofundando a história de Ilhabela (ou da sua cidade) ou de um determinado bairro. A reportagem pode utilizar formatos e mídias diversos, como escrita de **jornal, de programa televisivo, fotoblog, entre outros**.

Rumos para ir além

A depender do que vem sendo trabalhado com a turma e de sua área de atuação, levantamos alguns temas para possíveis reflexões e desdobramentos:

1) **Artes:** evolução da fotografia (propósitos, função, uso, tipos de registros e enquadramentos, qualidade das imagens...)

- 2) **História:** paralelo entre mudanças observadas nas fotos e mudanças históricas do país
- Temas:
- Ciclo do açúcar (“legado” das capitanias hereditárias: produção de açúcar como uma das maiores fontes de renda no Brasil por quase 2 séculos)
 - Imigração e a influência de novas culturas (europeus, africanos e japoneses - as construções, a cultura, as tecnologias - engenho/salgas/Congada)
 - Atividades econômicas (cultura de subsistência, pesca, agricultura, comércio, turismo)
- 3) **Geografia:** transformações da cidade expressas na arquitetura, na paisagem, no cotidiano, na ocupação do espaço, nas migrações e nas principais atividades econômicas de cada fase.
- Temas:
- A influência do Porto de Santos na economia e no modo de vida do litoral paulista (ponto de comercialização da produção local / canoas para transporte / a construção de acesso - estradas - para o litoral e sua consequente abertura ao turismo)
 - A influência da industrialização do país na vida cotidiana caíçara (carros e estradas / barcos e balsa para travessia / chegada e acesso a mercadorias)
 - Mudanças geradas pelo turismo como principal atividade econômica: contribuições e desafios (turismo nacional e internacional e suas consequências na paisagem, na vida cotidiana, nos costumes e valores, na ocupação urbana)
 - Transformação da paisagem no decorrer das décadas (áreas urbana e rural; Mata Atlântica: como a estagnação econômica do período abarcado pela exposição permitiu a regeneração da mata devastada pelas plantações e pelo pasto)
 - Ganhos e desafios do “progresso” e projeções para o futuro do município



PERCURSO 2 - A ARTE DO OLHAR

Paisagem (Introdução)

Todo ponto de vista é a vista de um ponto

Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta de onde os pés pisam.

Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura.

(...) Sendo assim, fica evidente que cada leitor é co-autor. (...)

Leonardo Boff

A história é sempre contada a partir de um ponto de vista; o olhar que lançamos do ponto em que estamos, e a vista que se mostra. A história é descrita, assim como uma paisagem, pelo olhar de quem conta, ainda que fundada em fatos. O olhar pode pretender-se objetivo, frio ou poético, aquecido pelo sentir de quem olha; pode ser restrito aos fatos ou descrever as diversas nuances e belezas.

Nesse percurso, convidamos estudantes e professores a explorar o olhar artístico, o olhar imbuído de sensibilidade e a exercitar a comunicação a partir da experiência estética.

Rosa dos ventos (Objetivos e desenvolvimento)

Convidar os estudantes a um passeio estético e poético a partir da apreciação das fotografias do livro (postais e narrativas).

Propor que os estudantes criem releituras das fotografias a partir das técnicas do desenho realista e do desenho livre.

Produzir com os estudantes uma exposição, experimentando todo o processo de organização de um evento dentro da escola.

Mapa de navegação (Passo a passo)

Cais: ponto de partida

✿ Apresente à turma as fotos do livro **Villa Bella - Memória iconográfica de uma bela ilha (Ilhabela 1900-1980)**, tanto dos postais como as fotos presentes nas narrativas, provocando os estudantes a comentá-las - você pode estimular a conversa com perguntas ou observações sobre os lugares, as figuras e as situações registradas nas fotografias, ou mesmo sobre as legendas.

✿ Após uma primeira apresentação comentada, reapresente as fotos e oriente os estudantes a ficar em silêncio para experimentar as sensações e emoções que as imagens provocam.

Peça que cada um identifique a foto que achou mais marcante e registre de algum modo para poder revisita-la no próximo exercício, na “Travessia”.

Travessia

✿ Após a apresentação do livro, mostre aos estudantes esta pintura, em que Debret retrata a vila de Ilhabela.



<https://i.pinimg.com/originals/90/a0/16/90a016cb8d5f66aac39474855a117f6b.jpg>

<https://www.ilhabela.com.br/historia/> (Pintura de Debret datada de 1827 retrata mercado de escravos e pelourinho em Villa Bella da Princesa, Ilhabela).

✿ Comente com os estudantes sobre o registro imagético que precede a existência da fotografia, e sobre sua importância do ponto de vista histórico, como forma de compor relatos e registros dos locais, fatos e personagens. Se achar interessante, você pode mostrar outras pinturas que retratam locais e fatos importantes da história do Brasil. (Veja opções e links de outras imagens no final do Trajeto, em “Rumos para ir além”).

✿ Convide os estudantes a apreciar novamente as fotografias escolhidas por eles e a recriar a cena fotografada produzindo um desenho o mais realista possível.

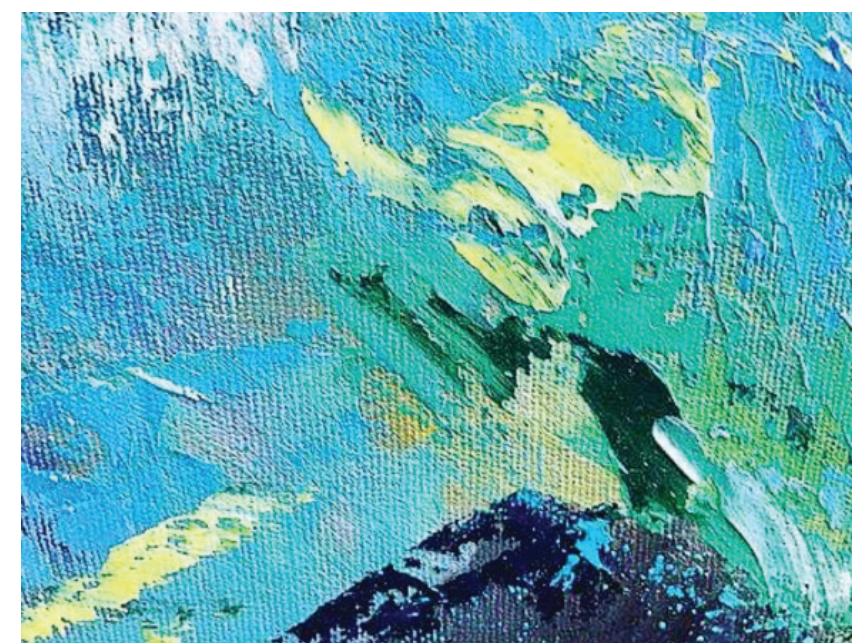
✿ Converse com a turma sobre os estilos de desenhos e pinturas, dos realistas aos mais abstratos. As pinturas, assim como a fotografia, podem se valer de formas variadas para expressar diferentes sentimentos ou pontos de vista de um mesmo fato, local ou pessoa. Podem ser realistas, como as pinturas históricas vistas anteriormente, ou mais subjetivas (figurativas ou abstratas), evocando sentimentos e sensações. São muitos os caminhos da arte.

✿ Apresente para a turma exemplos de outras pinturas que retratam lugares e situações a partir de outras estéticas:



Batuqueiros - Ilhabela (Giba Pinna)

https://congadadeilhabela.com.br/wp-content/uploads/2020/05/01_Giba_BATUQUEIROS.jpg



Maresias - Samantha Brambila

<https://www.instagram.com/p/BWJYGqKFCSM/?epik=dj0yJnU9am1semhlV0dmZGhI-VFVEQlptSDJUQVZSSGl2b0p4UU8mcD0wJm49VzdLRkI3ekFZSsVzZ05rZmZMNDBady-Z0PUFBQUFBR0dqM25Z>



Estação da Luz “São Paulo Infinita” - Juliana Russo

<https://saopaulodagaroa.tumblr.com/post/139553838238>

✿ Proponha aos estudantes que façam uma releitura do primeiro desenho que realizaram, buscando transpor para a imagem a emoção que sentiram com a fotografia escolhida. Ofereça materiais para que criem seus desenhos, abrindo as possibilidades de representação: carvão, grafite, lápis de cor, canetinhas, tinta, giz de cera, diferentes tipos de papel...

✿ Com os desenhos prontos, peça que nomeiem suas obras e criem legendas para elas.

✿ Faça uma primeira apresentação na classe; você pode montar uma exposição com as obras penduradas nas paredes, ou pedir que cada um conte sobre sua obra, exercitando a expressão oral.

Porto: ponto de chegada

✿ A partir da exposição na classe, convide os estudantes a criar e organizar uma exposição na escola, para todas as turmas.

✿ Comece levantando com os estudantes o que precisam para produzir a mostra, e defina com eles como realizá-la. Permita, se for possível, que se organizem autonomamente e os auxilie na execução. Possíveis encaminhamentos:

✱ fazer uma solicitação à diretoria (isso pode incluir aprender a escrever um ofício ou marcar reunião com a diretora)

✱ definir/negociar local, data e duração a exposição

✱ expografia: criar conceito expositivo; organizar as obras no espaço; definir suportes disponíveis, como valorizar as obras e como incluir as legendas

✱ dar título à exposição; redigir texto de apresentação

✱ divulgar e convidar visitantes (estudantes, professores, colaboradores, famílias...)

✱ realizar a exposição

✱ desmontar a exposição, organizar e preservar o acervo criado

✿ Após a exposição, abra uma roda de conversa com a turma sobre a experiência e os aprendizados do trajeto.

Rumos para ir além

A depender do que a turma está trabalhando, você pode articular com outros componentes curriculares e propor desdobramentos.

1) **Artes:** Passeio pelas pinturas históricas

a) você pode aprofundar o passeio pelas pinturas históricas, retratando locais, acontecimentos e personagens históricos do Brasil. Deixamos alguns links de materiais interessantes:

Independência ou Morte (Pedro Américo)

<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/independencia-ou-morte-pedro-americo/>

Assinatura da Lei Áurea (Victor Meirelles)

<https://www.todamateria.com.br/lei-aurea/>

Desembarque do D. Pedro Álvares Cabral (Oscar Pereira da Silva)

<http://www.usp.br/aun/antigo/exibir.php?id=6562>

b) outros passeios possíveis pelo mundo da pintura e fotografia (visita virtual a museus / a importância dos desenhos na cartografia - produção de mapas / conhecendo pintores renomados e suas produções e como suas obras apresentam um determinado momento histórico)

2) **Língua portuguesa:** produção de redação sobre o trajeto realizado / discussão sobre a relevância das legendas na exposição de imagens / outras formas de expressão a partir do acervo (poesia, poemas, contos...)

3) **Ciências:** uso da pintura na identificação e catalogação de espécies vegetais, animais e paisagens (pintura botânica)



PERCURSO 3 - DO MEU BAÚ PARA O MUNDO

Paisagem (Introdução)

A história de uma comunidade, de uma cidade, de um país e até mesmo da humanidade é a soma dos registros e da experiência de indivíduos. Nessa perspectiva, apesar de a História ser comumente interpretada como a soma de fatos grandiosos, de personagens importantes e de situações épicas, somos convidados a tomar consciência de que a História também é algo que passa por nós, algo vivenciado, produzido e registrado por pessoas comuns, algo que é construído no micro e que reverbera no macro.

O livro **Villa Bella - Memória iconográfica de uma bela ilha (Ilhabela 1900-1980)** resgata e valoriza justamente essa perspectiva da nossa participação na construção, perpetuação e transformação da história da nossa comunidade, do nosso povo e da nossa cultura. Foi através das relíquias encontradas nos álbuns de família e suas memórias, que a história de Ilhabela foi sendo remontada, pareando histórias pessoais à história da comunidade e dos ciclos históricos do país.

Nesse percurso, convidamos estudantes e professores a um mergulho nas memórias e registros familiares, nos nossos próprios baús. Olhar para dentro para entender o que está fora; perceber de que modo a história pública é construída na esfera privada.

Rosa dos ventos (Objetivos e desenvolvimento)

Pesquisar acervos da família e da comunidade (fotos, objetos, causos, lendas locais, histórias garimpadas pelos estudantes) .

Realizar entrevistas com personagens identificados nas famílias e comunidade dos estudantes sobre as suas histórias no lugar onde vivem.

Organizar o acervo colhido para sua valorização, preservação e divulgação.

Definir uso, formato e meio de divulgação do acervo.

Mapa de navegação (Passo a passo)

Cais: ponto de partida

✿ Apresente à turma os postais do livro **Villa Bella - Memória iconográfica de uma bela ilha (Ilhabela 1900-1980)**, provocando os estudantes a comentá-los - você pode estimular a conversa com perguntas ou observações sobre lugares, figuras e situações registradas nas fotografias, ou mesmo sobre as legendas.

✿ Se você é de Ilhabela, aproveite para perguntar se já ouviram falar de algum personagem das fotos, ou se sabem da participação de familiares ou conhecidos nos eventos registrados nas fotografias. Se você tiver histórias e memórias próprias, compartilhe-as com os estudantes.

Travessia

✿ Proponha que os estudantes realizem uma pesquisa com suas famílias, vizinhos e amigos, buscando fotografias antigas, objetos, imagens ou recortes de jornal que tenham sido guardados. Oriente-os a fotografar o que encontraram, os personagens que possuem o acervo, bem como a registrar, da forma que acharem melhor, explicações, memórias, causos ou lendas que possam surgir durante a busca.

✿ De volta à escola, organize a apresentação do material trazido: se forem fotografias, peça que mostrem-nas e contem um pouco sobre elas (de quando são, quem está na foto, onde é...). Se forem objetos, peça que expliquem o que é, a quem pertence ou pertenceu, e que história o objeto guarda. Se forem explicações, memórias, causos ou relatos, peça que contem resumidamente o que e de quem ouviram.

✿ Organize com a turma o material por categoria (fotografias / recortes / objetos / relatos, explicações, memórias). Se oportuno, façam uma seleção entre itens semelhantes e reflitam se é possível a composição entre os diferentes itens (como imagens com relatos, objetos com personagens e causos e assim por diante).

✿ Abra uma roda de conversa sobre o que chamou a atenção na exposição dos tesouros e o que despertou a curiosidade.

✿ Levante com a turma se, entre os relatos que ouviram, identificam alguém que seria interessante entrevistar, um “guardião de memórias” para enriquecer ainda mais o acervo, matar alguma curiosidade ou desvendar algum mistério. Divida a turma em duplas, trios ou subgrupos (de acordo com o número de personagens levantado) de modo que cada um deles possa entrevistar ao menos uma das pessoas citadas. Oriente-os a montar um pequeno roteiro para entrevistar o “guardião” escolhido. A entrevista deverá ser feita pelo grupo, que irá registrá-la por meio de áudio, vídeo, escrita, desenho e/ou foto.

✿ Feitas as entrevistas, organize a apresentação das mesmas para a turma.

✿ Considerando as entrevistas como parte do acervo criado, discuta com a turma de que modo imaginam que esse material todo pode ser guardado e compartilhado com outras pessoas. Anote ideias e encaminhe propostas.

Porto: ponto de chegada

O ponto de chegada deve considerar, em primeiro lugar, as ideias e propostas dos estudantes. Apresente, se necessário, algumas possibilidades de uso, preservação e divulgação do acervo montado coletivamente.

✿ **Pequeno livreto** de contos e causos - Compor as imagens, os relatos escritos e os desenhos em forma de livreto, explorando a história da cidade. Esse livreto pode ser apresentado e divulgado como parte da comemoração do aniversário do município.

✿ **Podcast** - Criar podcast com a turma a partir das entrevistas, relatos da pesquisa e depoimentos dos próprios estudantes.

✿ **Blog** - Criar blog do acervo, postando as imagens, registros escritos, entrevistas e depoimentos dos estudantes sobre o projeto.

Rumos para ir além

Deixamos abaixo desdobramentos de uso, valorização e divulgação do acervo criado pela turma, além de ações e produtos que imaginamos a partir da experiência do projeto. Nesse percurso em particular, escolhemos deixar os rumos mais livres ao invés de associar desdobramentos a alguma disciplina específica.

✿ **Pequeno dicionário** de termos locais

Pesquisar os termos e gírias usados pela população local e produzir um minidicionário, com publicação na escola ou internet.

✿ Inclusão dos **depoimentos no Museu da Pessoa**

Apresentar o acervo construído e cuidado pelo Museu da Pessoa e propor para os estudantes o contato e a inclusão dos relatos do acervo da turma no Museu.

Você também pode explorar novas possibilidades de atividade e desdobramentos no link do Museu: www.museudapessoa.org

✿ **Conexão entre acervos**

Entrevistar personagens/guardiões do acervo do projeto **Villa Bella - Memória iconográfica de uma bela ilha (Ilhabela 1900-1980)**, ou pessoas similares na sua localidade. No livro, aparecem muitos personagens, alguns retratados nas fotografias, outros pelos relatos nas narrativas. Você pode propor à turma que identifique esses personagens, ou pessoas emblemáticas da sua cidade, e realize novas entrevistas, para exercitar a prática da pesquisa e entrevista, bem como para ampliar o acervo criado coletivamente. Se optar em trilhar esse novo rumo, lembre-se de compartilhar a experiência conosco!



PERCURSO 4 - POSTS E POSTAIS (O AVÔ DO INSTAGRAM)

Paisagem (Introdução)

O desejo de compartilhar as belezas e paisagens, principalmente descobertas nas viagens, tem nos acompanhado desde muito tempo. Hoje em dia, podemos fazer isso instantaneamente, postando fotos, selfies e textos sobre as nossas experiências nas redes sociais, dividindo com o mundo nossas descobertas e viagens. Mas como dar conta deste desejo antes da existência das redes sociais, da internet e até das fotos digitais?

Mesmo antes da invenção da fotografia, no século XIX, os cartões-postais com gravuras já circulavam pelos correios, como forma simplificada e barata de enviarmos imagens de nossas viagens aliadas a mensagens curtas, e de compartilharmos nossas aventuras com pessoas queridas. Mais tarde, com a invenção e popularização da fotografia, os lugares emblemáticos normalmente retratados nas gravuras deram lugar às fotos.

No Brasil, o termo “cartão-postal” se tornou sinônimo de marco na paisagem de uma cidade ou região. Como exemplo: “A Torre Eiffel é o cartão-postal de Paris (ou da França).”; ou a “Avenida Paulista é o cartão-postal da Cidade de São Paulo”.

Nesse percurso, convidamos estudantes e professores a usufruir do livro a partir de um paralelo traçado entre os atuais posts e os antigos postais, numa perspectiva tanto histórica como linguística.

Rosa dos ventos (Objetivos e desenvolvimento)

Realizar com os estudantes uma pesquisa histórica sobre cartões-postais, desde sua criação até seus diferentes usos no decorrer da história.

Fazer uma correlação entre os postais e os atuais posts, evidenciando a evolução do conceito de postagens, tanto do ponto de vista de forma como de conteúdo, no que diz respeito a seu propósito e abrangência.

Realizar uma avaliação, escolha e produção de “cartões-postais” atuais (pode ser da escola, do bairro ou da cidade).

Realizar com os alunos a postagem dos cartões, desde a escolha do remetente à escrita de mensagem, selagem e postagem (pode ser pelos correios, ou experimentar recriar o funcionamento dos correios dentro da escola).

Mapa de navegação (Passo a passo)

Cais: ponto de partida

✿ Pesquise junto aos alunos quem conhece e/ou faz uso do “Instagram”, e levante com eles quando o app surgiu, qual seu objetivo - para que serve/é usado -, o que interessa mais aos alunos ver no aplicativo.

✿ Apresente a ideia de investigar um dos “antepassados” do instagram - os cartões-postais - e verificar de onde pode ter surgido essa ideia: compartilhar, através de imagens e mensagens curtas e abertas para o mundo (sem confidencialidade), nossas viagens, nossas experiências etc. Faça um paralelo entre as palavras Posts e Postais.

Travessia

✿ Proponha aos alunos uma pesquisa sobre a origem e evolução dos cartões-postais (quando surgiram os postais? qual era o objetivo - para que eram usados? como evoluíram no decorrer dos anos? por que tinham esse formato?...).

✿ Apresente aos alunos o livro **Villa Bella - Memória iconográfica de uma bela ilha (Ilhabela 1900-1980)**, propondo a análise dos postais do livro. Reflita com eles como as imagens dos cartões-postais do livro servem hoje como registro histórico, resgate e valorização da memória de uma localidade. Chame atenção para as legendas e as informações que trazem, contextualizando as imagens.

✿ Proponha ao grupo fazer um paralelo entre os cartões-postais e os atuais posts no instagram: o que **permanece** (ex: mensagem curta, a escolha de imagem emblemática, o desejo de compartilhar, o emissor da mensagem...) o que **muda** (ex: o receptor - alcance da mensagem, o suporte digital, a circulação...). Se achar conveniente, pode explorar o caminho que ambos (cartões-postais e posts do Instagram) percorreram em relação ao objetivo e à abrangência: iniciam com a ideia de registro, de forma de compartilhar, de veiculação de uma ideia e migram para o uso comercial e massivo em ambos os casos.

✿ A partir da pesquisa e reflexão, proponha ao grupo experimentar a elaboração de cartões-postais. Primeiro escolha um território: pode ser a escola, o bairro ou a cidade. Dentro do contexto do território, proponha a escolha dos símbolos ou paisagens que tenham potencial para se tornar “cartões-postais”. Você pode separar a classe em pequenos grupos, e propor a cada um deles a escolha de um local para ser retratado em um cartão-postal.

✿ Escolhidos os locais, peça aos grupos que definam a forma de retratar o local selecionado: pode ser por desenho, foto, colagem, montagem.

✿ Defina a imagem do cartão-postal, proponha que elaborem uma legenda para ela, contextualizando-a. Chame atenção para a diferença de estrutura textual entre as legendas, que já vêm prontas nos cartões-postais, e as mensagens que enviamos.

Porto: ponto de chegada

✿ Com os cartões-postais confeccionados, proponha aos alunos a postagem dos mesmos. Você pode iniciar levantando com a turma quem já postou e/ou recebeu uma carta ou cartão-postal pelos correios. Aproveite para verificar com eles as etapas necessárias para realizar uma postagem, e as etapas que se seguem até a carta chegar ao destinatário.

✿ Se for financeiramente viável, proponha a postagem nos Correios, fazendo a escolha de remetente, a ida aos Correios e emissão dos cartões-postais. Uma outra alternativa é recriar a

experiência de criar o correio que funcione na própria escola. Para isso, separe a turma novamente em grupos; estabeleça com eles a função de cada grupo (1- elaboração e criação de selos / 2- recebimento dos cartões, com conferência de selo e endereço e organização para entrega / 3- encaminhamento e entrega dos cartões-postais aos seus devidos destinatários).

✿ Você também pode propor à turma criar uma postagem no Instagram para compartilhar o processo realizado. (Você pode postar ou não; se a escola tiver uma conta, você pode propor de postar por essa conta. Caso não tenha ou não seja adequado ou interessante postar, apenas apresente a postagem para a sala ao final do processo).

Rumos para ir além

A depender do que vem sendo trabalhado com a turma e de sua área de atuação, levantamos alguns temas para possíveis reflexões e desdobramentos:

1) Artes:

A importância da imagem na comunicação “através” do tempo;

A influência dos cartões-postais na divulgação das cidades e localidades turísticas, e como se deu a evolução do marketing turístico na era digital.

2) Língua Portuguesa:

Trabalhar os diversos tipos de escrita (cartas longas, mensagens curtas, legendas descritivas, posts etc);

Dentro do universo digital, analisar a variação de texto no aplicativo, para fins pessoais, comerciais, lutas sociais, posicionamento político.

3) Geografia e/ou História:

Pesquisar cartões-postais emblemáticos ao redor do mundo (Nova Iorque - estátua da Liberdade; Paris - Torre Eiffel; Rio de Janeiro - Cristo Redentor; Sidney, Barcelona, Fortaleza, Curitiba, Roma, etc); trabalhar essas localidades em um mapa-múndi e a escolha destes símbolos do ponto de vista geográfico e histórico.



PERCURSO 5 - FAZENDO HISTÓRIA: LER PARA VER

Paisagem (Introdução)

É comum buscarmos nas imagens o estímulo para visualizarmos um local, e assim “ler” um modo de vida e a transformação dos espaços. Mas também é incrível como as narrativas têm o poder de nos fazer “ver” as inúmeras mudanças no decorrer das décadas.

Ao ler os relatos do livro **Villa Bella - Memória iconográfica de uma bela ilha (Ilhabela 1900-1980)** somos levados a uma viagem histórica, revivendo com os personagens um outro modo de se relacionar com a cidade, com o trabalho, com a vida. Nos damos conta de que a história, mais do que marcada por grandes personagens e eventos, é construída na vivência cotidiana de pessoas comuns.

Nesse percurso, convidamos estudantes e professores a desfrutarem desse passeio temporal e a registrarem suas experiências que permitirão a viagem de futuros leitores.

Rosa dos ventos (Objetivos e desenvolvimento)

Ler as narrativas do livro **Villa Bella - Memória iconográfica de uma bela ilha (Ilhabela 1900-1980)** e refletir coletivamente sobre a possibilidade que o texto oferece de visualizar um outro tempo (ler para ver).

Elencar as transformações mais marcantes no decorrer dos anos e refletir sobre elas, tanto das cidades quanto do modo de vida.

Verificar a riqueza das narrativas pessoais enquanto registro histórico.

Organizar com a turma um livreto contrapondo as narrativas de antigamente com as narrativas atuais produzidas pelos alunos.

Mapa de navegação (Passo a passo)

Cais: ponto de partida

✿ Proponha à turma a leitura das narrativas do livro **Villa Bella - Memória iconográfica de uma bela ilha (Ilhabela 1900-1980)**. Você pode: dividir a classe em grupos e separar para cada um deles um pequeno conjunto de narrativas; fazer uma roda de leitura e ler em voz alta as narrativas para os alunos; ou, ainda, propor uma leitura individual silenciosa. Se for ler em voz alta (coletivamente ou nos grupos), peça que os que estiverem ouvindo fechem os olhos e busquem “ver” o texto: imaginar as pessoas, a cidade, as histórias contadas.

✿ Após a leitura, abra uma roda de conversa sobre as percepções dos alunos a partir do que leram/ouviram. Pode instigar a conversa lançando perguntas: o que mais chamou a atenção nas histórias/narrativas? Vocês conseguiram imaginar como era a cidade e como era viver naquela

época? O que faziam as crianças e adolescentes e como se divertiam? Traga na conversa o que, nas narrativas, permite visualizar a cidade: como era, como viviam as pessoas, como se davam as relações entre diferentes grupos...

Travessia

✿ Caso tenha feito a atividade de leitura com a classe toda, separe a turma em grupos; caso tenha feito a atividade em subgrupos, mantenha-os para o próximo passo.

Se você é de Ilhabela:

✿ Peça que cada grupo escolha duas narrativas mais marcantes, que tenham trazido algo de muito curioso e/ou que tenha permitido aos alunos “visualizarem” como era a cidade antigamente.

✿ Escolhidas as narrativas, peça que identifiquem, conversem (e registrem, se quiser trabalhar com outras funções da escrita) sobre o que mais chamou a atenção: as transformações que percebem, tanto da paisagem quanto do modo de vida, quais os trabalhos que existiam na cidade (do que viviam as pessoas), quais os lazeres da população (crianças e adultos). Por fim, peça para listarem o que gostariam que não tivesse mudado e o que acham bom ter mudado. Caso ache interessante, pode pedir que cada grupo apresente para a turma suas percepções (ou seus registros).

✿ Aponte para a turma como, a partir dos relatos pessoais, individuais, é possível observar as transformações históricas de um lugar, de um tempo, de uma cultura. A História não é só construída a partir de grandes eventos e personagens renomados; a história se dá na vivência cotidiana das pessoas “comuns”.

Se você é de outra localidade:

✿ Proponha à classe fazer uma pesquisa histórica com parentes, vizinhos e/ou comunidade escolar, de relatos de memórias pessoais sobre a vida na sua cidade/bairro no período de 1900 à década de 1980. Se quiser enriquecer o trabalho, pode construir com a turma um roteiro comum de entrevista que auxilie no recolhimento dos depoimentos.

✿ A partir da pesquisa, peça à turma que, individualmente ou em grupo, escolha um ou dois relatos colhidos para serem transcritos, de forma a contar como era a vida na época retratada. Recolha as narrativas para serem usadas mais adiante na travessia.

✿ Produzidas as narrativas, peça que identifiquem, conversem (e registrem, se quiser trabalhar com outras funções da escrita) sobre o que mais chamou a atenção: as transformações que percebem, tanto da paisagem quanto do modo de vida, quais os trabalhos que existiam na cidade (do que viviam as pessoas), quais os lazeres da população (crianças e adultos). Por fim, peça para listarem o que gostariam que não tivesse mudado e o que acham bom ter mudado. Caso ache interessante, pode pedir que cada grupo apresente para a turma suas percepções (ou seus registros).

✿ Aponte para a turma como, a partir dos relatos pessoais, individuais, é possível observar as transformações históricas de um lugar, de um tempo, de uma cultura. A História não é só construída a partir de grandes eventos e personagens renomados; a história se dá na vivência cotidiana das pessoas “comuns”.

Para todos:

✿ Proponha à turma imaginar que podem enviar escritos para os antepassados (e/ou futuras gerações) para contar, a partir das experiências que vivem hoje, como é a vida atual, o que fazem, como é a cidade. Proponha que, inspirados nos textos produzidos pelo grupo ou do livro, escrevam narrativas que permitam aos leitores do passado ou do futuro “verem” como é a vida e a cidade hoje.

Porto: ponto de chegada

✿ Organize com a turma as narrativas produzidas de forma a montar um pequeno livreto sobre seu bairro/cidade contrapondo as memórias e as atualidades.

✿ Construa uma apresentação das produções; pode ser uma roda de leitura, apresentação dramatizada, um podcast de histórias.

✿ Você também pode criar com os alunos uma “cápsula do tempo” com as narrativas escritas por eles.

Rumos para ir além

A depender do que vem sendo trabalhado com a turma e de sua área de atuação, levantamos alguns temas para possíveis reflexões e desdobramentos. Para os professores de história e geografia, emprestamos algumas ideias do “Rumos para ir além” do percurso ***Pontes Temporais***, partindo do uso das narrativas em vez das imagens.

1) **Para todos:** a partir dos relatos do livro ou dos depoimentos colhidos, propor pesquisas temáticas das transformações na cidade ao longo do tempo (mudanças na gastronomia, nos transportes, na arquitetura, na paisagem, nas estruturas e usos dos espaços públicos, entre outros), de acordo com o conteúdo que vem trabalhando.

2) **Língua Portuguesa:** explorar as diferentes formas narrativas de descrição de um espaço (poemas, relatos, textos acadêmicos, reportagens, músicas, entrevistas). Você pode escolher com a turma um das formas narrativas e exercitar transpô-la para uma outra forma diferente (a partir de um poema, ou música, criar uma reportagem, ou texto acadêmico).

3) **História:** paralelo entre mudanças observadas nos relatos e mudanças históricas do país. Temas:

- Ciclo do açúcar (“legado” das capitanias hereditárias: produção de açúcar como uma das maiores fontes de renda no Brasil por quase 2 séculos);
- Imigração e a influência de novas culturas (europeus, africanos e japoneses - as construções, a cultura, as tecnologias - engenho/Congada/salgas);
- Atividades econômicas (cultura de subsistência, pesca, agricultura, comércio, turismo).

4) **Geografia:** transformações da cidade expressas na arquitetura, na paisagem, no cotidiano, na ocupação do espaço, nas migrações e nas principais atividades econômicas de cada fase.

Temas:

- A influência do Porto de Santos na economia e no modo de vida do litoral paulista (ponto de comercialização da produção local / canoas para transporte / a construção de acesso - estradas - para o litoral e sua consequente abertura ao turismo);
- A influência da industrialização do país na vida cotidiana caíçara (carros e estradas / barcos e balsa para travessia / chegada e acesso a mercadorias);
- Mudanças geradas pelo turismo como principal atividade econômica: contribuições e desafios (turismo nacional e internacional e suas consequências na paisagem, na vida cotidiana, nos costumes e valores, na ocupação urbana);
- Transformação da paisagem no decorrer das décadas (áreas urbana e rural; Mata Atlântica: como a estagnação econômica do período abarcado pela exposição permitiu a regeneração da mata devastada pelas plantações e pelo pasto);
- Ganhos e desafios do “progresso” e projeções para o futuro do município.

5) **Ciências:**

Temas:

- Transformação da cidade a partir das atividades econômicas: vegetação, paisagem, uso dos recursos de acordo com a economia de cada época;
- Impacto ambiental (e social) da pesca predatória.



Idealização do Projeto

Maristela Colucci

Elaboração da Proposta Pedagógica

Marina Pompeia e Camila Prado